



01

SETEMBRO
2016

eLRS

Educação em Loures

Revista dirigida
à comunidade
educativa



**Educação
para o nosso
tempo**



Su- mário

Conselho Editorial

Bernardino Soares

Presidente da Câmara Municipal de Loures

Maria Eugénia Coelho

Vereadora da Educação

António Wagner Diniz

Diretor do Projeto Orquestra Geração

Carlos Neto

Professor catedrático da Faculdade de Motricidade Humana

Cristina Loureiro

Presidente da Escola Superior de Educação de Lisboa

Mário Nogueira

Secretário- Geral da FENPROF

Pedro Calado

Alto-Comissário para as Migrações

Ficha Técnica

Diretor:

Bernardino Soares

Redação, revisão, fotografia, design gráfico e paginação:

Divisão de Atendimento, Informação e Comunicação

Impressão: Dilazo

Distribuição gratuita

Tiragem: 20 mil exemplares

Depósito legal: 414481/16

ISSN: ISSN 2183-8658

Periodicidade: Bianaual

01
LOURES É UM
CONCELHO
EDUCADOR

Bernardino Soares

03
REDE ESCOLAR
A ESCOLA
EM LOURES

07
CRECHES (S)
"O QUE ANDAMOS
PARA AQUI
CHEGAR...MOS?!"

Célia Gandres

10
**EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR**
UMA RESPON-
SABILIDADE DA
COMUNIDADE

Dália Lino

13
A ARTE
UMA
FERRAMENTA
INDISPENSÁVEL
PARA A
REFUNDAÇÃO
DO NOSSO
SISTEMA
DE ENSINO

António Wagner Diniz

18
A IMPORTÂNCIA
DO BRINCAR
NOS RECREIOS
ESCOLARES
E ESPAÇOS
COMUNITÁRIOS

Carlos Neto

20
CRIANÇAS COM
NECESSIDADES
EDUCATIVAS
ESPECIAIS

Isabel Madureira
Clarise Nunes

23
O PAPEL DAS
ASSOCIAÇÕES
DE PAIS

Associação de Pais
e Encarregados de Educação
da Escola Básica do Bairro Covina

24
**CONSELHO PORTUGUÊS
PARA OS REFUGIADOS**
ESPAÇO
A CRIANÇA

25
ESTAMOS
A PREPARAR
UM FUTURO QUE
JÁ COMEÇOU

Pedro Calado

26
A EDUCAÇÃO AO
LONGO DA VIDA

28
**ROBOTS, CARACÓIS
E OUTRAS COISAS
COMUNS**
UM OLHAR
SOBRE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Cristina Loureiro

30
A (ENORME)
IMPORTÂNCIA
DA ESCOLA
PÚBLICA

Mário Nogueira

32
IPTrans
APOSTA
NO FUTURO



LOURES É UM CONCELHO EDUCADOR

Bernardino Soares

Presidente da Câmara Municipal de Loures

Prova disso é o conjunto de professores e educadores, pais e encarregados de educação, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas, assistentes operacionais e assistentes técnicos, técnicos do Município, escolas, associações de pais, instituições de solidariedade social, associações de reformados, que diariamente trabalham em prol do desenvolvimento integral do indivíduo e assim contribuem para a construção de uma comunidade equilibrada e plena.

Para a Câmara Municipal de Loures esta realidade é encarada como facilitadora e incentivadora ao apoio que damos a todos os agentes educativos, quer através dos projetos próprios, quer ainda no exercício de competências legais que nos estão atribuídas.

A presente revista pretende ser um contributo para o debate e aprofundamento da qualidade da educação que se vive no nosso concelho.

O Conselho Editorial da eLRS, composto por personalidades de referência, e que prontamente aceitaram o convite formulado pela Câmara Municipal de Loures, garante a reflexão e análise de temáticas várias e que pretendem ser um contributo para que, cada vez mais, toda uma comunidade, munida de ferramentas técnicas, participe neste ato coletivo e permanente que é educar.

A universalidade do acesso a esses meios, aliada a uma cada vez maior qualidade dos mesmos, são os motores de desenvolvimento, derrubando assimetrias e desigualdades.

Um concelho que tem como um dos pilares da sua intervenção a Educação, a Educação ao Longo da Vida, é um concelho que promove a democracia, que será tanto mais plena quanto mais cultos e preparados forem os seus cidadãos.





REDE ESCOLAR

A ESCOLA EM LOURES

O concelho de Loures dispõe de uma rede escolar constituída por 83 estabelecimentos, que asseguram desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Esta rede proporciona uma ampla cobertura territorial, dotando o Município de uma boa oferta de estabelecimentos de ensino.

Apesar da rede pública de escolas no concelho de Loures ser constituída por 83 estabelecimentos de ensino, a oferta é bastante superior ao número de edifícios existentes. A título de exemplo, embora existam nove jardins de infância isolados (JI) no concelho de Loures, a realidade é que se contam ainda 41 escolas básicas do 1º ciclo que possuem, simultaneamente, a valência de JI. Com rigor, podemos então dizer que existem em todo o Município 50 jardins de infância, 59 escolas com valência de 1º ciclo, 19 com valência de 2º e 3º ciclos e 7 escolas secundárias.

Estes estabelecimentos de educação e ensino estão organizados em 13 agrupamentos de escolas, sete deles com sede em escolas dos 2º e 3º ciclos, e os restantes seis agrupamentos com sede em escolas secundárias. Das diferentes tipologias mencionadas, apenas as escolas secundárias estão sob a responsabilidade do Ministério da Educação, constituindo as restantes escolas a rede municipal de estabelecimentos de ensino.

Todas as freguesias dispõem de jardins de infância e a cobertura do concelho proporcionada pelas escolas do 1º ciclo continua a ser satisfatória. Se a estas juntarmos

as escolas que asseguram o 2º e 3º ciclos e o ensino secundário, o número de alunos abrangidos por esta vasta rede atinge os 24.343, com idades a partir dos três anos. O 2º e 3º ciclos são os que mais alunos reúnem, num total de 10.978. Segue-se o 1º ciclo com 7.244 e o ensino secundário com 3293. A educação pré-escolar conta com 2.413 alunos e a educação e formação de adultos com 217. O ensino recorrente noturno e outros não especificados já atingem os 198 alunos.

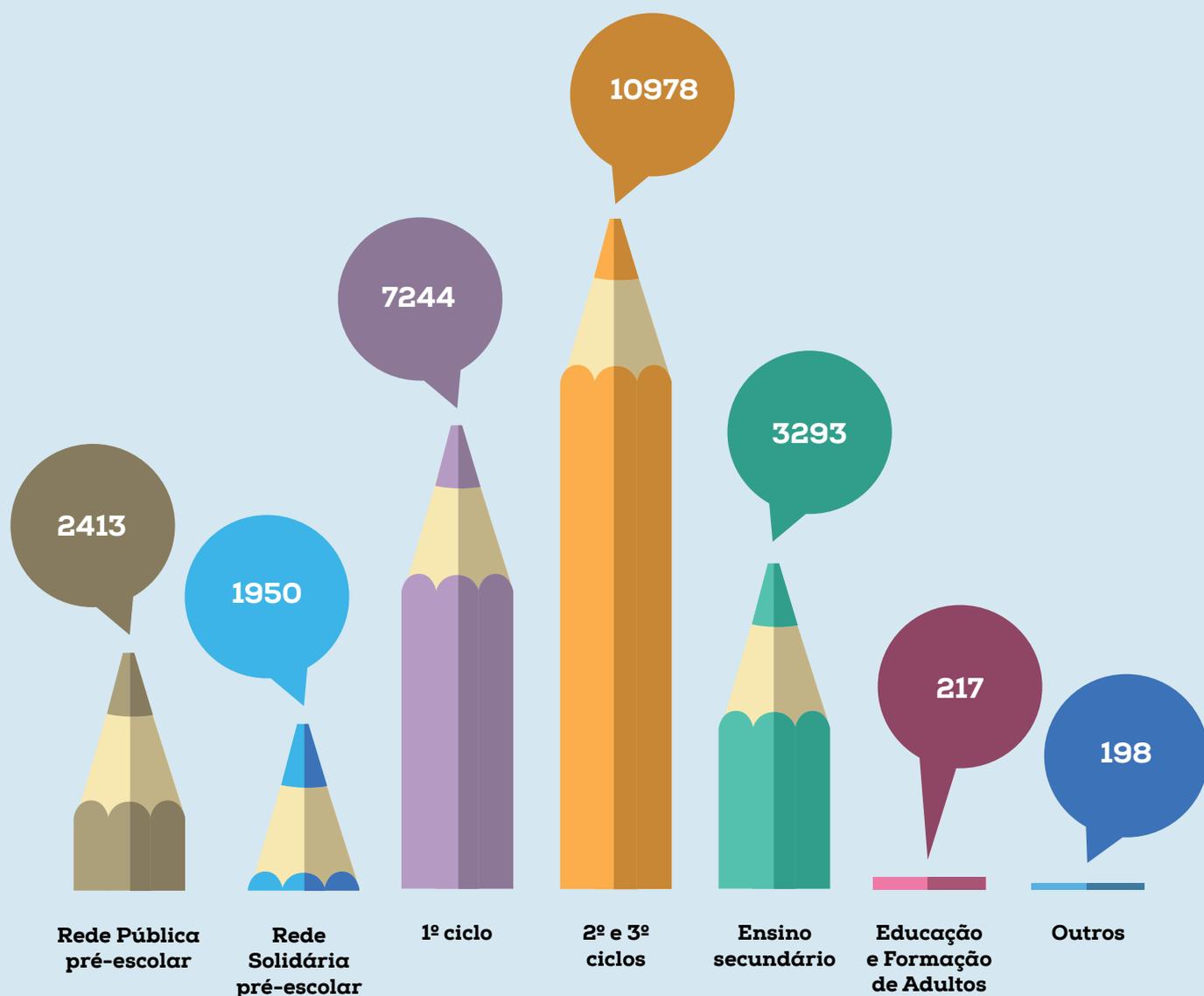
Refeições escolares

O Serviço de Apoio à Família (SAF) inclui o fornecimento de refeições, garantindo este serviço a todos os alunos dos estabelecimentos do ensino básico e pré-escolar da rede pública. Os alunos com escalão A do Abono de Família usufruem gratuitamente deste serviço, e no tocante aos alunos com escalão B, os respetivos encarregados de educação participam em 50 por cento o valor de refeição estipulado no Despacho do Governo. Este serviço é proporcionado, atualmente, a 8206 crianças. A Câmara de Loures garante ainda o prolongamento de horário a todas as crianças que frequentam os jardins de infância.

Por opção própria, a Câmara Municipal de Loures fornece os lanches às crianças dos jardins de infância e aos alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Este serviço é participado pelos encarregados de educação em função do seu escalão de Abono de Família, sendo que os alunos com escalão A e B usufruem gratuitamente do lanche escolar, passando a ser cobrado só a partir do escalão C.

População escolar



Rede Pública

Novas salas de JI

2014/2015	4
2015/2016	1
2016/2017	2

Oferta por valências

(Estabelecimentos de ensino)

Pré-escolar	50
1º ciclo ensino básico	59
2º/3º ciclos ensino básico	19
Ensino secundário	7

Oferta por tipologia

(Estabelecimentos de ensino)

JI	9
EB1	13
EB1/JI	41
EBI	4
EB23	9
SEC	7

TOTAL
83

Requalificação do parque escolar

O espaço da escola valorizado



Em Camarate vai nascer um novo equipamento escolar que irá substituir a escola encerrada em 2009. Outras escolas, um pouco por todo o concelho, têm sido alvo de intervenções significativas de remodelação. Um investimento total que ultrapassa os 3,5 milhões de euros. As obras de construção do novo Centro Escolar EB/JI N.º 1 de Camarate decorrem em bom ritmo. O novo equipamento escolar, adjudicado pelo valor de dois milhões e setenta e nove mil euros, irá servir 208 crianças do 1.º ciclo, distribuídas por oito salas de aula, e ainda 75 crianças do jardim de infância, que poderão desenvolver as suas atividades em mais três salas de JI. Esta escola irá substituir a que foi encerrada em 2009 – ano desde o qual os alunos têm tido as aulas em instalações provisórias (contentores-monoblocos). Além das salas de aula e de jardim de infância, o complexo escolar terá ainda cozinha, refeitório, biblioteca, sala polivalente e ginásio, entre outros espaços de apoio à atividade educativa.

Escolas requalificadas

Além da construção da escola em Camarate, a Câmara de Loures tem vindo a investir na requalificação de escolas existentes. No presente ano investiu mais 1,5 milhões de euros na remodelação e ampliação de três escolas básicas do concelho com mais de 30 anos de existência.

A Escola Básica do Alto da Eira, em Santa Iria de Azóia, está a ser alvo de uma requalificação completa. A Escola Básica da Quinta da Alegria, em Moscavide, passará a ter sete salas de ensino básico e duas salas de jardim de infância, aumentando assim a oferta pré-escolar, beneficiando-se ainda todo o equipamento.

Já na Escola Básica N.º 3 da Bobadela, o objetivo principal da intervenção centrou-se na ampliação da cozinha e do refeitório, sendo alvo também de uma remodelação geral.





CRECHES (S)

"O QUE ANDÁMOS PARA AQUI CHEGAR...MOS?!"

Célia Gandres

Educadora de Infância/ Psicóloga Educacional/ Membro da Ordem dos Psicólogos Portugueses

É verdade, a caminhada tem sido longa mas, tem valido a pena! As creches que existem nos dias de hoje são diferentes das que tivemos no passado. Assim escrito, soa a frase feita mas, não é!

Quando pensamos em creches – a tal resposta educativa, social e familiar para crianças dos 0 aos 3 anos – não vamos para um espaço e tempo sem cor e algum desamparo!

Nos dias que temos, não é bem assim: os nossos bebés/crianças brincam muito com tintas (comestíveis, pois então!), massas de enrolar e deixar cair, *tupperwares* (vejam bem!), tachos e panelas, lençóis que fazem de baloiço, luzes com cores e músicas diversas onde a nossa Imaginação nos leva, mais e mais longe.

E, há... – os colos, de preferência grandes e fofinhos, com beijinhos e mimiños porque os afetos são o motor que nunca nos deixa parar e que fazem dos seus dias e das suas crianças, Dias com D muito grande, assim bem grande, como quem quer ir para um Mundo onde tanto é possível! E, brincamos muito com tudo isto – com camas enormes com balões lá dentro, com túneis e tendas que rebolamos e voltamos a rebolar, com caixas grandes, daquelas que nos deixam tapar bem tapadinhos e escrever com os lápis de cera grossos, bem coloridos que nos fazem querer voltar outra vez! E, depois, muitos de nós, gostamos de garrafinhas com sons diferentes e das que têm brilhantes que nos põem a olhar com muita atenção... e daqueles elásticos que, esticados uns nos outros, nos deixam ir por aqui e por ali a fazer de cobrinhas saltitantes para nos ajudar a pôr melhor de pé e a andar com mais segurança num Mundo que tem sempre alguém à nossa espera. Falamos de explorações sensoriais, de descobrir o Mundo à nossa volta, bem ali, dentro e fora da sala, com cores, sons e texturas que vêm ter a nós e que queremos uma e outra vez tocar, saborear, cheirar, olhar, ouvir...

e que nós vamos à sua descoberta, como se dentro de um jogo se estivesse!

Há o brincar sempre... com uma intencionalidade pedagógica (um palavrão) mas que é inerente ao ser criança!

Há o tempo e o espaço – tempo de acontecer na sala e à sua volta, de demorar no que as crianças mais gostaram, de querer voltar a acontecer; há o tempo das rotinas, que o relógio continua sempre a girar, uma e outra vez!

Há as famílias – e, trabalhamos tanto com as famílias! Os dias de calendário que vão sendo registados e vivenciados e os outros – o do estar próximo, tão próximo do coração dos filhos e das filhas nesta tarefa de educar em conjunto!

Há o trabalho de equipa – com as dinâmicas de cada equipa, conquistas e perdas, dedicação e reviravoltas que por vezes acontecem mas, com a certeza que, nesta caminhada, estão juntos!!!

E, dizem-nos tantas vezes – “Mas, eles são tão pequeninos, nem sequer falam!” – ah, falam tanto que, com um sorriso apenas, dizem-nos tanto – com os olhares e com o coração – com as suas mãozinhas pequenas e gorduchas (muitas são!) que vão crescendo enormes para agarrar o Mundo! Há também o rebolar na relva, o pisar a terra molhada com as galochas (ou sem elas...), ou só porque sim, porque é tão apetecível e sabe tão bem mexer na lama, tão bom!

Há os beijinhos e os abraços repletos até mais não poderem de ternura, de aconchego e de segurança que nos dão os que cuidam de nós!

E, quando pensamos em creches, vivemos tudo isto – com os nossos bebés/crianças, as famílias e os educadores e auxiliares!

– Andámos muito para aqui chegar...mos?

– Nem queiram saber mas, o que importa mesmo é que chegámos e... assim são as nossas creches!!!



Primeira infância

Crescer em Loures

Em breve, o concelho de Loures ficará mais rico em equipamentos para a infância. O futuro Centro Comunitário de Santo António dos Cavaleiros, em fase de finalização, comportará as valências de creche, pré-escolar e ATL, atualmente concentradas no “O Reguila”, da Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC), funcionando em instalações sucessivamente adaptadas, mas já insuficientes e desadequadas para dar resposta às inúmeras solicitações por parte de encarregados de educação. A creche pretende ser uma resposta eficaz na satisfação das necessidades de bem-estar e de desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva e física. É destinada a crianças desde os quatro meses de idade até aos três anos e terá capacidade para acolher 46 crianças. A instituição dinamizará ainda, nas novas instalações, as valências de jardim de infância, com capacidade para 45 crianças, e de ATL, com acordo com a Segurança Social para 54 menores.

O espaço será composto por salas acolhedoras, equipamentos funcionais, mobiliário e material didático adaptados às necessidades das crianças, proporcionando experiências diversificadas de aprendizagem e de conhecimento de si e do mundo. O Centro Comunitário de Santo António dos Cavaleiros representa um investimento global de 2,3 milhões de euros e terá ainda a valência de centro de dia para a terceira idade, com apoio domiciliário.

Sucesso educativo

Equipas multidisciplinares

As equipas multidisciplinares, pautando as suas intervenções nos âmbitos da capacitação do aluno e da capacitação parental, são constituídas para acompanhar em permanência os alunos, principalmente aqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no Estatuto do Aluno.

A Câmara Municipal de Loures disponibilizou aos agrupamentos de escolas 11 técnicas de psicologia, cinco técnicas de serviço social, uma técnica de animação social e dois técnicos de educação social, com o objetivo de ajudar a promover o aproveitamento escolar, diminuindo o absentismo, intervindo em crianças e alunos com problemas comportamentais e disciplinares ou com fragilidades socioeconómicas. Esta intervenção é realizada através de uma diversidade de estratégias, ajustadas caso a caso, e de acordo com as necessidades específicas dos agrupamentos escolares e em estreita ligação às suas práticas.

Agentes educativos

Guia de Respostas Educativas

Dirigido aos agentes educativos, o Guia de Respostas Educativas sistematiza a oferta do Município de Loures e traduz a aposta municipal na valorização da escola pública. Trata-se de uma pequena publicação, divulgada junto de todas as escolas e agentes educativos do concelho para que possam usufruir de sessões diversas, ateliês e visitas de estudo, entre outras atividades. A Câmara de Loures, indo ao encontro das necessidades manifestadas pelas escolas, disponibiliza um conjunto de projetos e de respostas educativas que permitem o aprofundamento de vários temas, a vivência de novas experiências, o conhecimento de outros lugares, a defesa do ambiente e do património, a promoção das relações intergeracionais, a educação para a cidadania e a inclusão pela arte.



Apoio à família

Manuais escolares e *kit's* de material

A Câmara Municipal de Loures vai fornecer, pela primeira vez, vales para compra dos manuais escolares aos alunos do 2º, 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico, do escalão A e B do Serviço de Apoio à Família (SAF).

Além desta oferta, serão entregues *kits* de material didático a todas as crianças dos jardins de infância e alunos do 1º ciclo. Trata-se de mais uma medida de apoio às famílias, permitindo uma poupança significativa no arranque de um novo ano escolar.

No passado ano letivo de 2015/2016 foram apoiados com este serviço 3.772 alunos, o que representou um investimento para a Autarquia de cerca de 182.500 euros.



EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

UMA RESPONSABILIDADE DA COMUNIDADE

Dalila Lino

Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Lisboa

A educação pré-escolar é definida na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 de 14 de outubro) como a primeira etapa da educação básica que se realiza ao longo da vida.

Em Portugal, a educação pré-escolar começa aos três e termina aos seis anos, com o início da escolaridade obrigatória, o 1º ciclo do ensino básico. No sistema educativo português a educação pré-escolar está sob a tutela do Ministério da Educação e ocorre em instituições públicas, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e instituições privadas.

A educação pré-escolar não constitui uma mera preparação para os anos seguintes da escolaridade, é uma etapa fundamental para a educação e desenvolvimento das crianças dos três aos seis anos, criando oportunidades para estas desenvolverem todas as suas potencialidades.

A Organização Mundial para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) assume a relevância da educação pré-escolar para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Associada a esta orientação, a investigação realizada em muitos países



tem vindo a mostrar que só a educação pré-escolar de qualidade tem impacto no sucesso das crianças a curto e a longo prazo. A frequência de programas de educação pré-escolar de qualidade contribui para um melhor desenvolvimento cognitivo das crianças, melhores resultados em matemática, linguagem oral e escrita, desenvolvimento de competências para se relacionar de forma adequada com as outras crianças e adultos, melhor desenvolvimento emocional, mais criatividade e capacidade de resolução de problemas, sendo que estes efeitos se prolongam pela adolescência e idade adulta. As investigações identificam também critérios básicos que definem a qualidade dos programas de educação pré-escolar. A integração equilibrada da educação e dos cuidados, é um dos primeiros critérios de qualidade. Desta forma, promove-se o bem-estar e a segurança das crianças, o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, e um equilibrado desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. A qualidade das interações que os adultos, educadores e outros profissionais estabelecem com as crianças são determinantes na sua aprendizagem e desenvolvimento. As interações adulto criança devem basear-se no respeito mútuo, carinho, partilha de controle, encorajando a criança a aprender de forma ativa e promovendo o seu desenvolvimento global e harmonioso.

O direito das crianças à participação, a tomar decisões e a fazer escolhas deve fazer parte integrante das atividades diárias do jardim de infância, criando oportunidades para as crianças se envolverem em brincadeiras de natureza diversa, quer no espaço interior quer no espaço exterior. Através do brincar e do jogo, a criança aprende sobre o mundo que a rodeia, desenvolve a linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico, competências sociais, criatividade, e a destreza motora, entre muitas outras competências fundamentais para o sucesso académico e pessoal. A educação das crianças em idade pré-escolar é uma tarefa demasiado séria e complexa para ser apenas da responsabilidade dos profissionais que trabalham nos jardins de infância. Os pais e a comunidade mais alargada têm o direito e o dever de participar de forma ativa no desenvolvimento de um projeto pedagógico que integre a diversidade cultural, as necessidades e interesses das crianças e das suas famílias. Sabendo que a educação pré-escolar assume um papel relevante na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, é necessário um investimento dos governos, das autarquias e da sociedade em geral na criação e no desenvolvimento de programas educacionais de qualidade, de modo a promover o desenvolvimento de cidadãos ativos, criativos e interventivos.





A ARTE

UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A REFUNDAÇÃO DO NOSSO SISTEMA DE ENSINO

António Wagner Diniz

Diretor do Projeto Orquestra Geração

Adjunto da Direção da Escola de Música do Conservatório Nacional

Introdução – ato de contrição

Dos gregos aos homens do renascimento, o conceito de educação não dispensava a formação artística, nomeadamente o estudo da música (*quadrivium* e *trivium*, para quem se lembra). Bem sabemos que o acesso à educação era nesses tempos restrito, mas se pudermos transpor para a atualidade alguns dos motivos porque eram então utilizados, e sobretudo percebermos porque eram utilizados, e os adaptarmos devidamente aos tempos de hoje, decerto que conseguiremos construir um modelo melhor de educação. Creio que começa a ser óbvio que o modelo em que apenas as disciplinas de “utilidade imediata” são consideradas, faliu. Não se escandalizem pois se me atrever a juntar os conceitos de “prazer” e “revelação”, tão pouco usuais nos discursos e obras sobre pedagogia nos tempos que correm, mas que para mim, homem prático e aluno da experiência, são elementos fulcrais na captação das crianças no seu processo educativo.

Quem encontramos hoje nas escolas – tentativa de definição de um perfil

A população escolar que hoje em dia encontramos é muito mais diversificada do que a que existia antes do 25 de Abril de 1974. O professor, diria mais, o educador, enfrenta hoje toda uma série de dificuldades fruto da multiplicidade de níveis de preparação residual (educação trazida de

casa), diversidade cultural, diferentes graus de facilidade no domínio da língua veicular, falta de capacidade no apoio parental quanto aos conteúdos das disciplinas que são ministradas (o chamado apoio de retaguarda), e, em muitos outros casos, como tenho verificado em algumas escolas visitadas, a fome ou a mal nutrição, que tanto relevo vão ter no desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças e adolescentes. Outro fator que nunca é considerado, e na realidade desempenha um papel importante ao se considerar a ocupação dos tempos de estudo, é o facto de estas crianças estarem em idade de BRINCAR (desculpem pôr em maiúsculas) e portanto se deve organizar o tempo letivo de forma a contemplar estes aspetos, pois só através da sua implementação eu posso tornar a criança recetiva aos impulsos educativos que pretendo lançar. Atenção, não culpo aqui as escolas nem as direções respetivas, pois estas, que têm plena consciência do meio onde se encontram, são, geralmente, obrigadas a aplicar aquilo que superiormente lhes é exigido.

Onde entra a arte – conhece-te a ti próprio e aos outros:

Como sabemos, a escola hoje em dia tem que competir de uma forma feroz com toda uma série de outras atividades tao mais apelativas para a criança e o adolescente. Ora, devido a uma certa rigidez da forma como as disciplinas estão organizadas, a batalha pela atenção da criança está, à partida, praticamente perdida. Aqui entra em campo a

educação artística, que a meu ver apresenta de uma forma positivamente assertiva dois conceitos fundamentais que já referi na introdução: os efeitos de “revelação” e de “prazer”. Desculpem, a partir de agora, falar mais do campo onde estou mais à vontade, que é o da música, mas acho que a partir desta experiência podemos alargar o âmbito dos seus resultados a outras práticas artísticas (no parágrafo final falarei, de passagem, sobre outras formas de arte aplicáveis nesta nova definição de ensino).

Primeiro, o projeto artístico deve apresentar uma certa singularidade, uma diferença em relação ao habitualmente oferecido, depois deve sobretudo ter a capacidade de captar o jovem, utilizando os dois conceitos já referidos e que, no fundo, são os aspetos que mais os atraem nos jogos de computador, etc. Através do conceito de “revelação” (nome pomposo mas que traz um peso sensorial mais pesado pois revela um certo lado místico da compreensão – uma espécie de “cola” apta a agarrar conceitos que de outra forma voariam no espaço infinito das sugestões), temos a oportunidade de apresentar o projeto como um elemento aglutinador de diversas necessidades (sentidas ou não) da criança, colocando-a no centro das atenções e mostrando os aspetos originais que tem e aquilo que poderá atingir através da frequência desse programa. Será necessário que o professor, ou educador, nesta fase, esteja mais aberto do que o habitual a um diálogo direto com a criança, em que um jogo cognitivo/afetivo se estabeleça entre aluno e professor, para que aquele entenda que terá, enquanto o projeto durar, um apoio mais individualizado do que no anonimato das turmas de vinte e tal alunos onde está habitualmente colocado. No que se refere à noção de “prazer”, nestas circunstâncias, trata-se de conseguir que, durante todo o seu trajeto no projeto, o processo de aquisição de conceitos e o de apresentação mantenham a sua atração inicial (tanto prazer deve ter o professor em dar aulas como o aluno em receber), e que aquilo que foi iniciado como mais um projeto “a ver até quando dura” se torne numa parte constituinte do desenvolvimento da sua personalidade.

Desenvolvimento do processo – como capacitar a criança:

Como se de uma receita culinária se tratasse (não se esqueçam de “revelação” e “prazer” sabores indispensáveis do nosso processo), vou primeiramente fornecer uma lista de ingredientes necessários para o bom lançamento e funcionamento de uma projeto artístico no âmbito escolar: conhecimento individualizado das crianças com quem trabalhamos, aulas individuais e aulas coletivas, objetivos anuais a atingir no campo musical, variedade no tipo de repertório a trabalhar, apresentações públicas q.b., inexistência de avaliação formal, construção de uma ligação

forte com as comunidades de onde provêm as crianças. Nas aulas individuais (digamos de 1 a 4 alunos/hora) os professores podem dispensar aos alunos uma atenção muito mais direta e, para além do ensino técnico – neste caso de um instrumento – um acompanhamento mais pessoal e afetivo, para que ele perceba que tem sempre alguém com quem pode falar, aconselhar, algo que muitas vezes não acontece no ambiente familiar. A possibilidade de disfrutar da atenção extra do docente facilita igualmente a qualidade de aprendizagem de uma técnica, o que vai valorizar o aluno quando do seu relacionamento com os demais nas classes de conjunto, reforçando o seu nível de confiança. Nas aulas coletivas, que no nosso projeto são um aspeto essencial, podemos desenvolver outros aspetos fundamentais como: disciplina, liderança e partilha. No que refere a disciplina, uma série de pequenos rituais quotidianos levam a que, de uma forma lúdica, as crianças venham progressivamente a adquirir capacidade de se disciplinarem, conseguindo assim uma forma de obterem melhores condições para desenvolverem o seu trabalho. Assim exercícios como a rotina de se sentarem nas cadeiras, pegarem nos instrumentos, estarem sem tocar mas atentos e em silêncio, prontos para tocar respeitando o espaço do outro, entrar e sair do palco quando vão atuar, são pequenas coisas que se vão entranhando e que ajudam a uma melhor concentração, tão necessária tanto para tocar como para aprender qualquer disciplina (dados estatísticos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território assim o provam). Quanto a liderança, uma prática que naturalmente se vai instalando entre professores e alunos quando se realizam os trabalhos de conjunto, pois cada vez se designa um aluno para dirigir os trabalhos. Assim, aquilo que pode ser extremamente difícil para uma criança ao início, com a prática transforma-se em algo de muito natural. Tenho visto alterações espetaculares no comportamento de crianças, quer nas mais tímidas quer naquelas em que a prática de *bullying* não lhes é estranha. Partilha é uma forma fulcral de entendermos o nosso trabalho. Primeiro, induzir a criança mais adiantada a ajudar os mais atrasados, a cadeia de responsabilização que se obtém é, por assim dizer, uma das espinhas dorsais do sucesso do nosso projeto. Depois, partilhar os repertórios, fazer com que todos toquem as músicas de todos (refiro aqui que o nosso projeto atua em escolas com alunos de diferentes origens étnicas e culturais), pois só podem ganhar com uma diversificação de melodias, ritmos e estruturas musicais, que, além de reforçar aqui mais uma vez o aspeto prazer tão necessário para a sua captação, oferecem novidade e a possibilidade de exercitar os sentidos nessa multiplicidade de fatores acústicos. Tenho a esperança que, numa fase mais avançada, os próprios

alunos sentirão a necessidade de iniciar, nos seus bairros, pequenas escolas de prédio, coletividades, freguesia, etc. O que vai acontecendo já na atualidade é que muitos deles vão fazendo trabalho de apoio como monitores, não só no projeto nacional, mas também em outros países onde a mesma metodologia se aplica. O repertório escolhido deve ter em conta o aspeto atrativo das peças a executar, uma evolução progressiva de dificuldade das mesmas, mas sempre de forma que possam, com uma certa rapidez (digamos 4 a 5 meses) serem apresentadas em concerto (pois as apresentações públicas constituem um enorme incentivo para o trabalho individual e coletivo), até aquelas peças com dificuldades acrescidas, que constituam desafios para o executante, mas que em termos de execução coletiva sejam profundamente gratificantes (não esquecer que estamos aqui a falar igualmente de exercícios de desenvolvimento da capacidade de raciocínio das crianças, verdadeiros exercícios agilidade matemática). Todos nós somos um bocadinho vaidosos, pois se assim é, por que não reconhecê-lo e utilizar este aspeto para incentivar as nossas crianças? Quanto ao repertório, e porque se trata de música, o aumento da dificuldade das peças a preparar é quase uma exigência das crianças que não querem estar ligadas a uma peça durante muito tempo. Ora, as peças musicais a mais do que uma voz (e estas orquestras podem chegar a 14 ou mais vozes) representam um puro exercício matemático (eu comparo a um sistema de equações a várias incógnitas) e como os miúdos os tocam com prazer, quer dizer que vão trabalhando o cérebro no sentido de se preparem matematicamente, sem pensar que se trata de um trabalho complicado e moroso. Outro aspeto que será necessário referir e que se realiza naturalmente nos programas que oferecemos de *jazz* para os alunos de contrabaixo, instrumentos de sopro de madeira e de metal e percussão, é o facto de a prática de improvisação ser aconselhada. Assim, ao incentivarmos a criança a lançar-se num mundo acústico, em que as regras são por ele estabelecidas, conseguimos um paralelismo entre a construção de uma linha musical (principio, meio e fim) e a construção de uma frase na língua materna, ajudando-o desta forma noutra disciplina que não a artística. A falta de avaliação formal torna o projeto num fórum informal que não coloca as crianças perante a obrigação e angústia de trabalharem para um objetivo trimestral, mas onde na realidade uma autoavaliação é efetuada por cada criança, ao terem consciência da qualidade das suas atuações, durante cada apresentação pública. Acreditem que as crianças se sabem avaliar neste contexto. Comunidades dos pais e depois a comunidade onde eles habitam, o bairro, são conquistas necessárias e trabalhosas. O trabalho individual com as crianças ajuda a detetar eventuais

necessidades extra, necessidades especiais a serem avaliadas o que apenas é conseguido após se conhecerem melhor as famílias. Para isso, cabe aos professores conhecerem a rotina dos pais e das comunidades para o simples facto de poderem, com sucesso, organizar um encontro (saberem os horários mais adequados) e depois um programa de integração nas comunidades, através de coisas tão simples como um almoço de pais e filhos e professores. Isto pode ser um sinal de início de uma colaboração contínua entre toda a comunidade e a escola. Em projetos nossos conseguimos que os pais e freguesias se organizassem para passarem a apoiar a orquestra e mesmo a defendê-la de problemas externos que a venham a afetar.

Agora é ter coragem:

Muitos programas que utilizam outras áreas artísticas têm trabalhado igualmente no sentido de transformar a escola num local agradável, de modo a que o aluno, que hoje em dia passa a maior parte do tempo nela, possa encontrar as ferramentas necessárias para a sua evolução e desenvolvimento da sua personalidade e sentido de cidadania. Muitos diretores têm sido faróis de evolução e apoiado muitos desses projetos. Mas para que possamos obter resultados, tem de haver uma ação concertada e um apoio corajoso do Ministério da Educação, de forma a dotar esses diretores da autonomia necessária para poderem adaptar os seus currículos à realidade das suas escolas e permitir que os próprios professores possam avançar com propostas de uma nova forma de apresentação das suas disciplinas, tendo em conta o estudo das melhores alternativas de manchas horárias semanais escolares, de forma a se adaptarem a estas modificações. Reconheço que se tratam de medidas que exigem coragem para a sua aplicação, mas baseados nos resultados já conhecidos, que se obtiveram através de projetos de ensino artístico, onde os conceitos de adesão voluntária, bom ambiente de trabalho, responsabilidade individual e coletiva, sentido de pertença a um grupo e responsabilidade social, se conseguiram obter, projetos em que a auto avaliação é possível e fiável, se possa iniciar uma experiência com uma série de escolas inseridas em contextos sociais semelhantes, um projeto de refundação do ensino em Portugal. Tenho esperança de que com esta revista se possa obter uma visão o mais completa possível das diferentes experiências que se têm feito e estão fazendo no concelho de Loures com o ensino artístico nas escolas de ensino regular, e como essas experiências influenciam a evolução dos alunos. Um registo informal dessas iniciativas poderá contribuir para a realização de um fórum sobre a arte e o ensino, no âmbito da atividade autárquica em Portugal.

Iniciação musical

Músicos de Palmo e Meio



O projeto *Músicos de Palmo e Meio* da iniciativa da Câmara de Loures tem vindo a levar a música junto dos agrupamentos de escolas da rede pública do concelho através de parceria com o Conservatório de Artes de Loures - CAL.

Desde o início do ano que o *Músicos de Palmo e Meio* tem passado pelas salas do pré-escolar, com o objetivo de desenvolver a criatividade e o gosto musical das crianças dos três aos seis anos de idade. As aulas, quinzenais, dinamizadas por um docente do CAL, chegam já a 47 jardins de infância e a três salas da creche municipal, abrangendo 2.329 crianças.

O projeto *Músicos de Palmo e Meio* surge como uma ponte indispensável entre as aulas da primeira infância e a educação musical formal. Nesta altura, as crianças já são capazes de imitar e compreender o que ouvem, permitindo-lhes generalizar e expressar as suas próprias ideias musicais. Entre os principais objetivos, estão o desenvolvimento das aptidões rítmicas, melódicas e de coordenação corporal, sentir a música no corpo e conhecer os instrumentos musicais, para uma futura escolha mais consciente.

Esta colaboração com o CAL tem origem num protocolo assinado entre a Câmara de Loures e a Associação Nacional de Educação Artística e Cultural – entidade que tutela o Conservatório.

Expressão dramática

Escola com teatro

Vários grupos de teatro nas escolas do concelho de Loures desenvolvem o seu trabalho artístico com dinâmicas diferentes, mas todas enriquecedoras para os que delas fazem parte.

Há um grupo que aproxima jovens e mais velhos, verdadeiro trabalho intergeracional, um outro que é constituído por alunos, professores e funcionários. Há quem construa os seus textos e quem de forma pedagógica se encontre, sem aborrecimento, com autores portugueses de épocas tão distintas. Outros optam por autores estrangeiros contemporâneos.

São eles: Clubes de Teatro da Escola Secundária da Portela e da EB Gaspar Correia – Agrupamento de Escolas da Portela; Projeto Autor em Cena – Escola Secundária José Afonso – Agrupamento de Escolas N.º1 de Loures; Clube de Teatro Os 10 Motivos – Escola Secundária de Sacavém – Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro; Núcleo de Teatro Os Teatralhas – Escola Secundária de São João da Talha – Agrupamento de Escolas São João da Talha; Grupo de Teatro da EBI da Apelação – Agrupamento de Escolas da Apelação; Grupo de Teatro Bambolinas – Escola Secundária José Cardoso Pires – Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado; Clube de Teatro da EB João Villaret – Agrupamento de Escolas João Villaret; Clube de Teatro António Moço – Escola Secundária de Camarate. O Município, responsável pelo projeto *Escola com Teatro* apoia os grupos de teatro das diversas escolas, o que permitiu, no final do ano letivo, a apresentação dos trabalhos junto da comunidade.





Rede de Bibliotecas

Nunca é cedo para a cultura

A biblioteca escolar deve ser entendida como um recurso privilegiado e uma importante mais-valia no processo de ensino e na formação integral dos alunos. Consciente da importância vital da Educação no futuro do país, a Câmara de Loures tem vindo a promover a criação de uma verdadeira rede de bibliotecas, na sua maioria afetas às escolas do concelho.

A Rede de Bibliotecas Escolares tem-se expandido um pouco por todo o concelho de Loures, contando atualmente com 49 bibliotecas em escolas de todos os níveis de ensino. As bibliotecas escolares desenvolvem nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida, bem como a imaginação, contribuindo para que se tornem pensadores críticos e cidadãos responsáveis.

Bibliotecas concelhias

Em Loures, o polo central da rede de bibliotecas sempre foi a Biblioteca Municipal José Saramago, inaugurada em 2001, e que, ao longo dos anos, tem vindo a promover o incentivo à leitura e à produção literária.

Mais recentemente, a rede de bibliotecas foi reforçada com a abertura da Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em Sacavém, no passado dia 4 de junho. Este novo equipamento disponibiliza aos seus utilizadores um fundo documental abrangendo todas as áreas do saber, composto por 12.800 títulos de documentação. Com uma área bruta de 1404 m² e três pisos de acesso público, a biblioteca dispõe de salas de leitura para o público infantil, juvenil e adultos, estando preparada para receber cidadãos com mobilidade física condicionada. A sala polivalente Herberto Goulart, com 67 lugares sentados e apetrechada com meios audiovisuais, destina-se à realização de atividades de difusão cultural, informativa e educativa.

Loures Arte Pública

Escolas com cor

Recentemente, algumas das escolas do concelho de Loures ganharam cor, ficando mais bonitas, apelativas e alegres, não só aos olhos de alunos e professores, mas também aos olhos dos que por ali passam. Escolas como a do Zambujal, N.º 1 de Santa Iria de Azóia, EB1 do Fanqueiro, EB1 de A-das-Lebres, Jardim de Infância de Pinteus e de Salemas, entre outras, tornaram-se verdadeiros cartões de visita, graças ao Loures Arte Pública, evento que decorreu, entre 18 e 26 de junho, um pouco por todo o concelho.

Esta iniciativa, que contou com a participação de mais de uma centena de artistas convidados, nacionais e estrangeiros, transformou o concelho de Loures numa galeria de arte a céu aberto com trabalhos de *graffiti*, fotografia e *land art*. A edição de 2017 está já a ser preparada e realizar-se-á entre 17 e 25 de junho do próximo ano.



Assistentes operacionais

Formação

A necessidade de adequar a ação das assistentes operacionais dos jardins de infância e escolas do Ensino Básico levou o Município de Loures a preparar um conjunto de formações. A saber: "A importância do brincar no desenvolvimento da criança", dirigida às assistentes operacionais dos jardins de infância e *Olhar os nossos recreios*, dirigido às assistentes operacionais do 1.º ciclo do Ensino Básico. Estas ações inserem-se no ciclo Educação a Tempo, que visa a adequação das diversas funções educativas às necessidades atuais da Educação.



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NOS RECREIOS ESCOLARES E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

Carlos Neto

Faculdade de Motricidade Humana/
Universidade de Lisboa

Brincar é um comportamento inútil, intrinsecamente motivado e ancestral na vida do homem, e por isso, muito importante na construção das estruturas internas do organismo e formação de identidades ao longo da vida. Todos os animais que têm uma infância prolongada (como é o caso da vida humana) têm necessidade de investir muito tempo de jogo durante a infância como uma ferramenta de aprendizagem e adaptação para situações inesperadas e imprevisíveis de natureza motora, social e emocional na vida adulta.

O comportamento lúdico durante os primeiros anos de vida tem muitas vantagens no desenvolvimento humano: na estruturação do cérebro e respetivos mecanismos neurais; na evolução da linguagem e literacia; na capacidade de adaptação física e motora; na estruturação cognitiva e resolução de problemas; nos processos de sociabilização e, finalmente, na construção da imagem de si próprio, capacidade criativa e controlo emocional.

Brincar é adaptar-se a situações imprevisíveis, através de ações diversas na utilização do corpo em espaços físicos e na relação com os outros. Por isso se torna fundamental a existência de atividades livres que promovam o jogo simbólico (faz de conta), o jogo social (relação com amigos) e o jogo de atividade física (corrida, fuga, perseguição, luta, etc.).

O contacto com a natureza e a capacidade de confronto com o risco é uma competência fundamental na estruturação de uma cultura lúdica infantil.

Uma criança que não brinque de forma regular e sem constrangimentos em espaço e tempo não é uma criança saudável. O jogo é uma linguagem universal que todas as crianças compreendem independentemente do espaço geográfico ou cultural.

Brincar em casa, na rua ou na comunidade é uma necessidade fundamental para adquirir instrumentos adaptativos necessários na adolescência e na vida adulta. Brincar é para a criança uma atividade de exploração do seu envolvimento físico e social, procurando sempre que possível descobrir e ter curiosidade de colocar o seu corpo em confronto com situações adversas e de risco controlado.

Crianças ativas no recreio escolar são aquelas que aprendem melhor dentro da sala de aula.

Isto significa, que as crianças que apresentam um jogo de atividade física moderada e mais socialização no recreio têm mais capacidade de atenção e concentração nas aprendizagens escolares consideradas úteis.

Muitos estudos têm vindo a demonstrar uma relação

muito forte entre atividade física e lúdica e rendimento escolar. Os espaços de recreio escolar são o último reduto que ainda resta para as crianças terem tempo para brincarem livremente na sua vida quotidiana.

Necessitamos de valorizar o tempo de intervalo escolar (recess) no projeto educativo das escolas.

Os recreios devem ser estruturados de forma a serem aliciantes para as crianças quer quanto às qualidades de estimulação dos espaços físicos (superfícies, espaços naturais, equipamentos lúdicos, brinquedos, etc.), quer quanto ao tempo de duração do intervalo escolar.

Os recreios devem ser desafiantes, permitindo brincadeiras livres sem supervisão exagerada dos adultos (proibição da margem de risco e de atividades de exploração dos espaços existentes), permitindo que as crianças possam realizar atividades próprias da idade: jogos de corrida, luta e perseguição, ações de trepar, de equilíbrio e vertigem, jogos com bola, jogos tradicionais, jogos simbólicos e de dramatização e relação com elementos naturais (água, areia, terra, vegetação, etc.). Estas atividades no recreio escolar deveriam enquadrar-se de forma coerente com o projeto educativo da escola. Crianças com margem de risco elevadas apresentam mais segurança quando estão em situações de atividade física mais complexas.

Além destes aspetos anteriormente referidos, devemos acrescentar também que é urgente a existência de projetos inovadores de espaços e equipamentos que valorizem as relações entre a promoção da cultura de jogo e atividade física, em conjunto com uma conceção de uso sustentável do espaço urbano, em mobilidade e qualidade de vida quotidiana.

A conceção arquitetónica de escolas, recreios escolares, espaços de jogo, espaços verdes e espaços desportivos, obrigam os responsáveis a renovarem, em termos de qualidade, as estratégias de conceção, construção e manutenção destes espaços.

É urgente pensar na saúde física e mental de crianças e jovens, independentemente da idade, do género, da raça ou da classe social. Saúde e mobilidade corporal é um tema fundamental na estruturação de um modelo de sociedade com qualidade de vida. O governo e os municípios necessitam de articular políticas que visem este objetivo, no sentido de combater o aumento preocupante de novas doenças de civilização. Estas mudanças implicam a existência de uma nova filosofia política e atitude cultural na organização e planeamento sustentável do uso do espaço e tempo entre a vida familiar, laboral, escolar e comunitária.



CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Isabel Madureira e Clarisse Nunes

Escola Superior Educação do Instituto
Politécnico Lisboa

Já ouviu a expressão «Crianças com Necessidades Educativas Especiais»? Quer saber o que esta expressão significa? Passamos a explicar:

Há crianças que ao longo do seu processo de crescimento manifestam dificuldades ao nível do seu desenvolvimento, ou da aprendizagem, ou da participação em situações do seu dia-a-dia. Quando assim acontece diz-se que estas crianças apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE). Esclarece-se, assim, que o conceito de NEE abrange todas as crianças cujas necessidades envolvam situações de deficiência ou dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades no desenvolvimento, na aprendizagem e/ou na participação podem surgir em qualquer momento da vida das crianças: antes do nascimento, no momento do nascimento ou durante o processo de crescimento e desenvolvimento. Quer dizer que essas dificuldades podem resultar de fatores de natureza:

- › biológica – corresponde a situações de deficiência, decorrentes de limitações nas funções e estruturas do corpo, como é o caso de crianças com baixa visão ou cegueira; com surdez ou perdas auditivas graves; com paralisia cerebral; com deficiência intelectual e de desenvolvimento, etc.;
- › ambiental – aqui se incluem situações em que os ambientes onde as crianças vivem não apresentam condições favoráveis ao seu crescimento, desenvolvimento e aprendizagem;
- › mista – quando se verifica uma conjugação de fatores de natureza biológica e ambiental.

As dificuldades manifestadas pelas crianças podem ser de carácter temporário ou permanente, podendo verificar-se durante grande parte do seu percurso escolar. As necessidades de carácter permanente decorrem, frequentemente, de situações de deficiência, as quais podem causar limitações graves ao nível da realização de atividades e da participação num ou mais domínios da vida: mobilidade e autonomia, comunicação e aprendizagem ou relacionamento interpessoal e participação social.

Para apoiar as necessidades educativas da maioria destas crianças, por vezes, são precisos recursos e meios adicionais. Porém, tal como as crianças com desenvolvimento típico e sem dificuldades na aprendizagem, as que apresentam NEE frequentam estabelecimentos de educação e ensino regulares, pois em Portugal, desde os anos 90 do século XX que as políticas educativas desenvolvidas apontam para defesa

de uma escola que assegure o acesso, a participação e o sucesso de todos. Nessa medida, a educação de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou deficiências que condicionam o seu desenvolvimento e participação tem vindo a realizar-se em estabelecimentos de educação e ensino ditos “regulares”, sendo da responsabilidade da família a escolha da escola que melhor responda às necessidades da criança, tendo em conta os recursos e meios de que dispõe.

No nosso país existem dois tipos de serviço para apoiar estas crianças e suas famílias. No caso das crianças dos zero aos seis anos de idade existe, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (Decreto – Lei Nº 281/2009); para as crianças com NEE que frequentam a educação pré-escolar ou os ensinos básico e secundário há o apoio da Educação Especial (Decreto-Lei 3/2008). As crianças com deficiência em idade escolar podem frequentar escolas onde existam recursos humanos e materiais especializados, ou seja, em escolas que dispõem de equipas multidisciplinares (professores de educação especial, psicólogos, terapeutas da fala, entre outros) e/ou onde foram criadas respostas educativas específicas. A título de exemplo, são de referir as unidades de apoio à multideficiência, as unidades de ensino estruturado para apoio na educação de crianças com autismo e, por último, as escolas especializadas no atendimento de crianças surdas.

É através de uma articulação e cooperação constantes entre o docente da sala de aula, o docente de educação especial, os técnicos e os pais, que é possível pensar e implementar programas educativos que promovam a aprendizagem, a autonomia e a participação efetiva das crianças em situação de dificuldade nos diferentes contextos.

Exigindo que o ato pedagógico seja sinónimo de aprendizagem, de autonomia e de integração de todas as crianças, a inclusão escolar constitui-se assim como um grande desafio para o docente, uma vez que pode pôr em causa crenças, atitudes e saberes de natureza pessoal e profissional, e envolver mudanças no seu quotidiano enquanto docente. Partilhar experiências, dúvidas e saberes com colegas, numa cultura de colaboração e de pesquisa constantes, são ferramentas fundamentais do docente nesta escola atual que se pretende inclusiva; por sua vez, a articulação e colaboração com as famílias reveste-se de particular significado quando se procura a sua efetiva participação no processo educativo, facilitando-se assim o bem-estar e o desenvolvimento da criança no contexto escolar e familiar.

Music'Arte

Música na escola

O Music'Arte pretende estimular os sentidos das crianças com necessidades educativas especiais, através da música e do contacto com os instrumentos.

Promovido pela Câmara de Loures, o Music'Arte é um projeto dinamizado pelos monitores do Conservatório d'Artes de Loures (CAL), em sessões quinzenais, que decorrem nas 23 Unidades de Ensino Estruturado e Unidades de Apoio a Alunos com Multideficiência existentes nas escolas básicas do concelho.

O projeto abrange 121 alunos do concelho de Loures.

Hidroterapia

Boa-prática promove a inclusão de crianças especiais

A Câmara Municipal de Loures encontra-se a desenvolver um projeto de hidroterapia para crianças e jovens com deficiência, possibilitando-lhes o acesso às piscinas municipais. Uma atividade de sucesso que não para de crescer. Nadar, mergulhar e brincar na água enchem de sorrisos as crianças e jovens que frequentam as sessões de hidroterapia realizadas nas piscinas das GesLoures.

É ali, dentro de água, que as terapeutas conseguem o que fora dela é tantas vezes difícil de conseguir com crianças especiais. Este projeto abrange 291 crianças e jovens,

executado em parceria com a GesLoures – que garante os terapeutas e as piscinas municipais – e ainda com as associações humanitárias de bombeiros, que asseguram o transporte dos alunos e assistentes operacionais acompanhantes no trajeto escola-piscina, representando um investimento anual a rondar os 167 mil euros, suportado na totalidade pelo Município.

Transportes Escolares

Mais de 2.900 alunos abrangidos

Com o objetivo de evitar situações de isolamento dos alunos do concelho de Loures e o abandono escolar, o Município tem desenvolvido uma importante política de Transportes Escolares.

A Lei Geral preconiza o apoio em transportes escolares, fundamentalmente aos alunos do ensino básico e secundário que residam a mais de três ou quatro quilómetros dos estabelecimentos de ensino, respetivamente sem ou com refeitório. Para os alunos sujeitos à escolaridade obrigatória e do ensino básico, o transporte escolar é gratuito, e para os estudantes do ensino secundário é participado pelos interessados. Se por um lado, a Autarquia atua de acordo com a legislação em vigor, por outro tem de encetar esforços por iniciativa própria de modo a combater alguns vazios legislativos que se fazem sentir. É o caso dos alunos com deficiência, a quem é assegurado o transporte pela Autarquia. Diariamente são transportados alunos em viaturas adaptadas e com assistentes operacionais encarregues da vigilância. Ao todo, no ano letivo de 2015/2016, contando com circuitos especiais, percursos de mobilidade condicionada, currículos alternativos, autocarros adaptados entre outros serviços de transporte escolar, foram apoiados 2.921 alunos.





O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS

**Associação de Pais e Encarregados de Educação
da Escola Básica do Bairro Covina – Santa Iria de Azóia**

As Associações de Pais e Encarregados de Educação, enquanto membros da comunidade educativa, contribuem para o bem-estar das crianças, o bom funcionamento da Escola e a tão importante relação de proximidade com os Pais e Encarregados de Educação. Vivemos numa época em que tudo acontece muito depressa. A sociedade está cada vez mais organizada à volta do trabalho, ao invés da família ou dos afetos em geral e cada vez temos menos tempo para estarmos com os outros e partilharmos experiências. Este é um problema particularmente inquietante para a vida familiar atual.

O movimento associativo permite que as famílias ganhem maior consciência da sua importância na escola e do impacto real do seu contributo no sucesso educativo dos seus filhos. Há experiência e conhecimento no grupo de pais que podem e devem ser úteis à comunidade educativa de uma forma preponderante e ativa, uma vez que existem no seu seio profissionais de áreas tão diversas e com experiências tão distintas que vão da construção civil até à investigação académica.

As associações de pais são um exemplo de associativismo e voluntarismo genuíno, contudo são, em simultâneo, um real e necessário prestador de serviços que vai ao encontro dos desafios que os pais vão encontrando para conseguir conciliar a sua vida profissional com a familiar. Este novo desafio das associações de pais tem o intuito de cooperar da melhor forma e tentar responder assertivamente às necessidades dos pais e das crianças. Exemplo disso é a Componente de Apoio à Família (CAF); Apoio às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); Condições educativas, de segurança e alimentação

nas escolas; Projetos de ação social; Modalidades e atividades desportivas, entre outras.

Além de ser um dever cívico, a participação ativa dos pais em estruturas da escola (associação de pais, conselho pedagógico, conselho-geral), este movimento permite que as famílias ganhem maior consciência da sua relevância na escola e que essa importância tem um papel ativo no sucesso educativo das crianças e desenvolvimento das escolas.

Da “remediação à negociação”, as associações de pais já fazem de tudo nas escolas. O movimento de encarregados de educação está mais interventivo, mais bem organizado, mas enfrenta também novos desafios. Para isso tem vindo a assumir como missão:

- › Contribuir de forma construtiva para o bom funcionamento da Escola, privilegiando o bem-estar e o desenvolvimento salutar das crianças.
- › Promover a comunicação e o espaço de encontro entre Pais, dinamizando a partilha de saberes e vivências relevantes para a aprendizagem no seio da família.
- › Desenvolver uma parceria aberta e colaborante entre a Escola e as famílias, fomentando e articulando com todos os agentes da comunidade escolar;
- › Ter uma participação ativa e solidária com toda a nossa comunidade escolar e as suas famílias.

A educação não deve ser encarada como uma despesa, e sim um investimento com retorno garantido. Educar é crescer, e crescer é viver. O lema das associações de pais é e será sempre apoiar, proteger, participar ativamente, colaborar e dinamizar a educação, o crescimento e a evolução das crianças. Todo o nosso trabalho, desempenho e empenho é para eles e por eles.



CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

ESPAÇO A CRIANÇA



O espaço *A Criança* está integrado no Conselho Português para os Refugiados (CPR), Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que apoia os requerentes de asilo e refugiados em todas as fases do procedimento de asilo, acolhimento e integração na sociedade portuguesa.

Tem também como missão sensibilizar a sociedade de acolhimento para a problemática dos refugiados, promovendo ações de formação, seminários e congressos internacionais sobre direito de asilo e refugiados.

A quem se destina

A funcionar na Bobadela, concelho de Loures, destina-se a todas as crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e o ingresso no Ensino Básico. A creche é destinada a crianças desde os quatro meses de idade e até ao seu ingresso no Ensino Pré-Escolar.

O espaço *A Criança* satisfaz as necessidades de bem-estar e de desenvolvimento integral, num clima de segurança afetiva e física.

Já a Educação Pré-escolar/Jardim de Infância, favorece a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança,

tendo em vista a sua integração na sociedade como ser autónomo e solidário e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e o ingresso no Ensino Básico. Para as crianças que ainda estão em casa se adaptarem progressivamente ao jardim de infância é disponibilizado o serviço designado por *Uma manhã na escola*, no qual as crianças entre os 18 e os 36 meses passam entre uma e cinco manhãs por semana no espaço *A Criança*. Essa manhã decorre a socializar, impulsionar (desenvolver) a autonomia, brincar, desenhar, fazer jogos ou construções, ouvir histórias e desenvolver uma atividade específica. As atividades que se enquadram no âmbito de *Mais Descobertas* são dirigidas às crianças que não frequentam as valências de creche e jardim de infância, mas que querem desenvolver aquela atividade específica. Iniciam-se sempre durante a semana, na parte da tarde, regra geral a partir das 17h30 ou ao sábado de manhã, e abrangem as mais diversificadas áreas de interesse. O espaço *A Criança* realiza ainda outras atividades pontuais, como animação, festas, atividades ao ar livre e de férias; atividades de convívio intergeracional e com a comunidade em geral.



ESTAMOS A PREPARAR UM FUTURO QUE JÁ COMEÇOU

Pedro Calado

Alto-Comissário para as Migrações

De acordo com a Organização das Nações Unidas, existem hoje mais de 230 milhões de migrantes pelo Mundo.

Se esses migrantes correspondessem a uma Nação, seriam já o 5º país mais populoso do Mundo, logo a seguir à China, Índia, Estados Unidos da América e Indonésia. Esta é uma realidade que seguramente se acentuará nas próximas décadas. Vivemos um tempo de migrações sem antecedentes.

O reflexo dessa crescente diversidade já se faz sentir nas nossas escolas. O peso crescente dos alunos de origem imigrante em Portugal encontra evidência nos cerca de 4% dos alunos de origem estrangeira no Ensino Básico e Secundário. Mas a esses há que somar os mais de 300.000 que, por via da atribuição da nacionalidade portuguesa, tendo deixado de ser registados estatisticamente como estrangeiros, são hoje novos cidadãos portugueses.

Se somarmos a isto o facto de, em 2014, 10% dos nascimentos terem ocorrido com mães estrangeiras (20% na região de Lisboa), percebemos como na confluência destes três fatores, entre outros, o desafio para a

Educação é da maior relevância. Precisamos de educar para um futuro em que a diversidade, a capacidade de trabalharmos em diferentes contextos e com pessoas diferentes, se nos afigura da maior pertinência. Precisamos de educar num ambiente de sala de aula mais diverso, mais heterogéneo e mais global.

Estamos a falar de preparar as nossas escolas e crianças com uma ferramenta muito importante para o século XXI: a ferramenta da literacia intercultural. Mas uma educação intercultural não se centra apenas em imigrantes ou em minorias, nacionais ou religiosas. É uma forma de desenvolver em toda uma sociedade a sua matriz de humanidade na sua diversidade, preparando todos os cidadãos para uma convivência pacífica, respeitadora e inovadora na procura de maior desenvolvimento social e económico de todos e para todos, à escala local, nacional e global.

O que estaremos a tratar nesta revista é da maior relevância.

Por isso, gostaria de felicitar a Câmara Municipal de Loures por este novo desafio.

Estamos a preparar um futuro que já começou.



EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

A educação ao longo da vida é a expressão recente de uma preocupação antiga. De facto, se nos determos na história do mundo, mais concretamente no período clássico da Grécia Antiga, recuperamos os fundadores do pensamento ocidental, cujo legado, nesta e noutras matérias, se mantém atual.

No método de Sócrates apreende-se a consciência do Homem (“Conhece-te a ti mesmo”), a arte de questionar (“Só sei que nada sei”), e o ensino/transmissão de conhecimento de modo abnegado. O seu discípulo Platão dizia que a educação “é o primeiro dos mais belos privilégios. E se sucede a este privilégio se desviar de sua natureza e que seja possível retificá-lo, eis aí o que cada

um deve sempre fazer no decorrer de sua vida segundo a sua possibilidade”, e corroborou esta afirmação com a fundação da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental. Por sua vez, o pupilo Aristóteles, de entre os múltiplos contributos prestados ao desenvolvimento das ciências, das artes e do pensamento, criou também o Liceu, e desde este que a educação tem sido entendida como permanente, integral, e que se dá ao longo de toda a vida.

Este é um princípio básico da pedagogia e existe praticamente em todas as culturas. Como diz Paulo Freire, “não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática”. Aprende-se ao longo de toda a vida, pois o homem é um ser inacabado, incompleto. Por isso, precisa se conhecer melhor, conhecer os outros e a natureza, procurando sempre ser melhor, agir e refletir sobre o que faz. É assim que avança, coletivamente, construindo a própria humanidade. Assim passa de uma consciência primeira, mágica, do mundo, para uma consciência refletida, científica, crítica, do mundo. Já no século XX, a educação vê reconhecido o estatuto de direito humano fundamental e essencial para o exercício

de todos os demais direitos. Neste contexto, uma das principais responsabilidades da UNESCO – única agência da Organização das Nações Unidas com um mandato para cobrir todos os aspetos da educação – é defender o direito de cada criança, jovem e adulto, a uma educação de qualidade ao longo da vida, independentemente da definição: formal, não formal ou informal.

A UNESCO, a par da sociedade civil e do ICAE (Associação Internacional de Educação de Adultos), vincula-se assim ao “modelo humanitário” da Aprendizagem ao Longo da Vida, enquanto reforço da democracia e da proteção social, valorizando a educação pela cidadania, opondo-se ao “modelo do capital humano”, sustentado por entidades como União Europeia, OCDE e Banco Mundial, que considera a Aprendizagem ao Longo da Vida como uma “estratégia” para acelerar o crescimento econômico e a competitividade.

Do ponto de vista do “modelo humanitário”, a Educação ao Longo da Vida valoriza exatamente o tema da “vida” como pilar da educação.

Esta é entendida não como um processo formal, burocrático, mas ligado essencialmente à vida quotidiana, ao trabalho, à cultura, à cidadania.

Não é um processo ligado apenas às Secretarias de Educação e estabelecimentos de ensino formal, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às ONG, etc., reafirmando a educação, a aprendizagem como uma necessidade vital para todos e todas, um processo que dura a vida inteira.

Em Loures, foi iniciativa municipal operacionalizar este processo, passando da teoria à prática através da criação, em 2006, da Academia dos Saberes, designação que é uma clara alusão e homenagem às origens. Mais de que uma resposta aos modelos tradicionais de reunião e convívio destinados à população adulta, a Academia proporciona locais de partilha de conhecimentos e vivências aos residentes do concelho, onde as relações interpessoais e sociais entre as várias gerações são incentivadas.

A Academia dos Saberes tem como objetivos de ação: o ensino de temáticas como história, ciências, artes, tradições, novas tecnologias, entre outras, proporcionando e enriquecimento cultural e social; o fomento da participação cívica e o voluntariado na comunidade; a melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar social da população adulta, procurando minimizar os fatores de isolamento e exclusão social. Este é um dos projetos que o Município de Loures prossegue tendo como desígnio a Educação ao Longo da Vida. Pela educação.



Academia dos Saberes

Aprender em qualquer idade

A Academia dos Saberes – Universidade Sénior de Loures – tem vindo a concretizar os objetivos a que se propôs: melhorar a qualidade de vida dos seniores e da formação ao longo da vida.

A ideia é desenvolver o convívio salutar entre os mais velhos, combater a exclusão social, proporcionando-lhes a possibilidade de aprenderem ou, até mesmo, de ensinarem.

Desde a sua abertura a Universidade Sénior de Loures tem conhecido um crescimento extraordinário em número de alunos, professores e disciplinas, sendo já uma das maiores do país. Este projeto, que está no centro da intervenção municipal na área dos serviços prestados à população do concelho com mais de 50 anos de idade, começou com 136 alunos no ano letivo de 2006/2007 e fechou o ano letivo 2015/2016 com 1.067 alunos.

A estes, juntam-se 87 professores e mais de uma centena de disciplinas. No universo das matérias aqui lecionadas estão o inglês, o russo, a informática, a história local, o *reiki*, o *tai-chi*, a cidadania, a economia, arraiolos, a ginástica, o cavaquinho ou as artes decorativas, entre muitas outras.

As inscrições para o novo ano letivo ocorrerão entre 19 e 23 de setembro, em ambos os polos: em Loures, na antiga escola primária N.º 1, e, em Sacavém, no lote 20 da urbanização Quinta do Património, prevendo-se a abertura do ano letivo no início de outubro.



ROBOTS, CARACÓIS E OUTRAS COISAS COMUNS

UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Cristina Loureiro

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Há uns dias li um anúncio sobre o *robot* Mindstorm NXT, da Lego. Era um anúncio muito bem feito que destacava a possibilidade de aprender de forma divertida e motivadora com este brinquedo. Afirmava também que a construção e utilização do *robot* proporcionava o desenvolvimento do pensamento matemático e era ideal para desenvolver competências sociais e de comunicação interagindo em grupo. E ia mais longe, destacando a realização de vários tipos de comportamento em espaço real, podendo ser adaptado a qualquer situação ou pessoa. Dizia ainda como este objeto poderia levar à realização de experiências e simulações por parte dos jovens, sendo um recurso muito apropriado para a aprendizagem de várias disciplinas. Quase sem me aperceber, comecei a recordar uma experiência de uma corrida de caracóis feita há alguns anos numa escola com crianças do 1º ciclo. À medida que lia o anúncio, as enormes diferenças entre caracóis e *robots* foram-se esbatendo. Procurar e recolher os caracóis. Organizar a corrida. Formular hipóteses: Serão os maiores a vencer, ou os mais pequenos? Qual será tempo da corrida? Haverá alguma relação entre o tamanho do

caracol e sua velocidade? Recolher dados. Fazer novas experiências e confirmar resultados.

O que há de comum entre fazer experiências com *robots* ou com caracóis? Ambas podem ajudar a desenvolver o espírito científico. Dito de outra maneira, curiosidade, capacidade de observação e de organização, persistência, saber defender uma posição explicando as razões, saber ouvir os outros e questionar o que eles dizem, saber trabalhar em equipa com outros.

Avançando neste tipo de comparações a propósito de coisas simples, o que pode haver de comum entre flores, jantes de automóveis e logótipos? Só um olhar matemático permite ligar estes objetos e descobrir aspetos comuns entre eles. Esse olhar está carregado de simetria, todos estes objetos podem ser rosáceas, isto é, figuras com simetria de rotação. Recolher imagens de flores, jantes e logótipos, abstrair de alguns aspetos e classificá-las de maneiras diversas, caracterizar cada classificação, criar novos elementos para as categorias criadas, são atividades matemáticas por excelência acessíveis às crianças desde muito pequenas e fundamentais no desenvolvimento de

atitudes científicas. Para além da multiplicidade de imagens que é possível encontrar à nossa volta para fazer este trabalho, existem acessíveis recursos tecnológicos que permitem criar uma fábrica inesgotável de rosáceas. Ciência não é só ciências naturais e matemática. Recolher dados sobre as famílias em gerações diferentes, comparar a distribuição do número de filhos por família ao longo de várias gerações, procurando compreender a evolução destes números para interpretar a evolução social, também é ciência. As ciências sociais oferecem inúmeras situações acessíveis à exploração por crianças e jovens que contribuem para desenvolver um espírito científico e, conseqüentemente, uma cidadania informada e ativa. A curiosidade, que se revela no querer conhecer, querer saber, querer compreender. A tendência para observar, para dar atenção ao que se passa à nossa volta, para caracterizar, organizar e classificar. O hábito de procurar padrões, analogias, regularidades. A tendência para procurar obter descrições quantitativas dos fenómenos científicos, sejam eles naturais ou sociais. A valorização do uso da intuição e o gosto pela imaginação. A valorização do uso da razão para compreender e interpretar o universo, muitas vezes contra a evidência dos sentidos.

A tendência para apreciar criticamente fenómenos, situações, informações, documentos, recorrendo a instrumentos e conhecimentos científicos. A aptidão para defender as suas ideias e argumentar, mas também para aceitar as ideias dos outros e as tornar suas. A capacidade de distinguir entre opinião e conhecimento científico. A valorização do rigor e o apreço pela qualidade. A aptidão para trabalhar em grupo, para saber usar os dados recolhidos por outros, para saber colocar os dados recolhidos por si à disposição de outros, para saber articular as ideias de outros com as suas próprias ideias, em suma, a valorização e o respeito por atitudes cooperativas.

O respeito e a tolerância.

O esforço, a persistência e a dedicação. São características da formação de um espírito científico. Nem todas as crianças virão a ser cientistas. Mas o objetivo da educação é desenvolver em todos capacidades e atitudes próprias da ação científica. Por isso, a ciência na escola é para todos. Proporcionar experiências realmente marcantes que, para além de desenvolver um leque alargado de capacidades, façam as crianças e jovens viverem momentos inesquecíveis, que os levem a sentir que realmente descobriram alguma coisa, é fundamental. Algumas décadas atrás era esperado que todos realizassem na escola experiências como a corrida de caracóis.

Hoje, espera-se que se continuem a realizar estas experiências e outras que envolvem *robots* e tecnologias. Todas são necessárias.

Matemática, física e química

Desafios de Engenharia

A realização do concurso *Desafios de Engenharia* tem promovido o envolvimento da comunidade escolar do concelho. Esta iniciativa surge no âmbito do protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Loures e o Instituto Superior Técnico (IST), a propósito do polo de Loures, que integra o Campus Tecnológico e Nuclear e a Quinta dos Remédios. O objetivo dos *Desafios da Engenharia* é fomentar o interesse pela matemática, física e química, através de desafios em grupo. Esta atividade envolve agrupamentos de escolas, alunos e professores, permitindo-lhes realizar experiências na área da ciência e fomentando o espírito de trabalho executado em equipa. Em 2015, o formato piloto deste concurso foi desenvolvido com alunos da EB1/JI da Bobadela, entre cerca de 80, tendo sido considerado um êxito. Em 2016, a segunda edição desta atividade envolveu nove agrupamentos, 11 escolas, 42 alunos e 13 professores.





A (ENORME) IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PÚBLICA

Mário Nogueira

Secretário-Geral da FENPROF

A Escola Pública formou a geração mais qualificada de portugueses, boa parte da qual tem sido desperdiçada por políticas que a têm jogado borda fora.

A democratização da Educação foi obra da Escola Pública, constituindo esta um dos baluartes da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo.

A Escola Pública deu resposta a sucessivos alargamentos da escolaridade obrigatória, acolhe 87% das crianças e jovens com necessidades educativas especiais e resistiu a inúmeros atentados, o último dos quais constava no chamado guião para a reforma do Estado, da autoria do governo de Pedro Passos Coelho.

Na sua grande maioria, são de escolas públicas os alunos distinguidos com prémios internacionais e, segundo estudo desenvolvido pela Universidade do Porto, os que delas provêm têm índices mais elevados de sucesso no ensino superior.

Face às evidências, infere-se que só inconfessáveis interesses têm movido campanhas destinadas a denegrir a qualidade da Escola Pública e dos seus profissionais. Todos sabemos quão fortes são os *lobbies* que suportam tais interesses.

Reivindicando o dinheiro público e exigindo ser considerado promotor de serviço público, ultimamente, o setor privado tem deitado as unhas ainda mais de fora. De entre os vários argumentos que apresenta, destaca que só o financiamento público dos colégios abrirá as suas portas aos mais pobres. Como é óbvio, não interessa aos operadores privados encher os colégios com pobres, deles afastando a sua clientela habitual.

Porém, a meia-dúzia de pobres que toleram é fundamental para reclamarem dinheiros públicos que, fundamentalmente, se destinam a financiar os filhos de família.

Quanto aos outros noventa e muitos por cento de pobres, desses se encarregaria uma escola pública de menor qualidade, entregue à tutela dos municípios, ao financiamento comunitário e destinada a ensinar, q.b., a ler, escrever, contar e a treinar algumas capacidades que darão entrada num mercado de trabalho de baixo valor. Defender a Escola Pública não se esgota na reclamação de não duplicação da despesa pública, sustentando os colégios. São necessários investimentos na escola pública e políticas que a valorizem. O governo atual manteve-se firme perante a pressão dos privados, mas se o Orçamento do Estado para 2017 não inverter o ciclo de corte em que, há anos, mergulhou a Escola Pública, perderá a credibilidade que possa ter obtido com a firmeza que teve e o discurso que repetiu.

Têm alegado os inimigos da Escola Pública de qualidade que nem todos os jovens podem almejar a ser doutores e que o país também precisa de outros trabalhadores, profissionais de muitas outras artes. Isso é verdade, mas falta acrescentar que só uma Escola Pública de elevada qualidade permitirá que, nas cadeiras dos que serão doutores, todos se possam sentar e não apenas os filhos de quem nelas sempre se sentou. É nisso que a Escola Pública faz a diferença, daí a sua (enorme) importância. Todavia, é necessário ir além da proclamação de boas intenções.



Projetos escolares

Mostr'Arte

Realiza-se uma vez por ano e mais não é do que a grande mostra de projetos escolares dos agentes educativos do concelho de Loures, evento que permite divulgar e reconhecer o trabalho desenvolvido nas escolas.

Para o presidente da Câmara de Loures, Bernardino Soares, é "muito importante dar a conhecer o trabalho da

comunidade educativa e o que de bom anda a ser feito pelas escolas do concelho", pois este tipo de eventos "ajuda as crianças a crescerem melhor e a serem, no futuro, adultos com mais vontade de participar na vida do concelho.

Nesta mostra, é possível visitar e conhecer os projetos escolares de cada agrupamento, escola não agrupada e instituição particular de solidariedade social, bem como experimentar ateliês de música, dança, ciência, ambiente e jogos.

A Mostr'Arte conta ainda com exposições sobre os projetos socioeducativos desenvolvidos pelo Município de Loures, com destaque para a política municipal para a Educação, que pretende promover a garantia de acesso a uma Educação de qualidade a toda a população.

De realçar a participação dos agrupamentos, das associações de pais e das instituições particulares de solidariedade social na realização da Mostr'Arte, afirmando a enorme importância da escola pública no desenvolvimento do concelho. No encerramento do Mostr'Arte foram distribuídos prémios e homenageados os projetos sócio-educativos de cada agrupamento e escola não agrupada, IPSS e IPTRANS, que fortemente contribuíram para o sucesso educativo dos alunos.



IPTrans

APOSTA NO FUTURO

O IPTrans assume-se como uma instituição de interesse público focada na qualificação dos jovens do concelho, em particular para o setor dos transportes e logística. Criado em 1993, tem procurado responder às necessidades sociais e económicas, oferecendo cursos de dupla certificação: escolar e profissional.

As escolas profissionais oferecem aos alunos um conjunto de oportunidades, preparando-os e consciencializando-os para a importância da atividade laboral, permitindo-lhes adquirir experiências, aplicar conhecimentos, desenvolver relações interpessoais e compreender as normas e os valores das organizações. No IPTrans, os jovens têm à sua disposição mais de uma dezena de cursos, que lhes dão a oportunidade de iniciarem uma carreira profissional logo após a sua conclusão. Entre as novidades está o curso profissional de Técnico de Tráfego (aéreo) de Assistência em Escala, criado no final de 2015. Este curso permite prestar assistência aos passageiros nas atividades de embarque e desembarque, assistências especiais, acolhimento, *check-in*, tratamento de irregularidades operacionais de bagagem, vendas e reservas de bilhetes, garantindo as atividades de rotação das aeronaves e as tarefas inerentes ao tratamento documental, faturação, armazenagem e irregularidades de carga e correio. A suscitar o forte interesse das empresas do setor, estas já manifestaram disponibilidade para o acolhimento de 26 estagiários, estando o IPTrans

convicto de que a procura empresarial irá ser muito superior à oferta disponibilizada. Também o curso de Técnico de Logística está a merecer boa receptividade por parte dos candidatos. Trata-se de uma qualificação de grande importância para as empresas do setor logístico, já que o técnico de logística assegura o adequado funcionamento das atividades destas empresas, contribuindo para a otimização dos fluxos de informação, serviços, matérias-primas, bem como produtos acabados, tendo em conta as normas de qualidade, higiene, segurança e ambiente no trabalho.

Diversificação da oferta

Paralelamente, o IPTrans também vem oferecendo qualificação na área social (Apoio à Infância), na informática e novas tecnologias (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos) e no turismo. Para o futuro, a escola profissional quer apostar em cursos de motorista e de mecânico de pesados, sendo que, tanto para um como para outro, haverá que avançar primeiro com a criação do perfil profissional e do programa do curso.

O IPTrans tem também um Centro para a Qualificação e Ensino Profissional que visa o reconhecimento, validação e certificação de competências escolares (9º e 12º anos) dos adultos. Um serviço que tem funcionado com grandes condicionalismos, devido à ausência de financiamento público.



Construção da nova **Escola Básica de Camarate**

Valor da obra
€2.079.000.00

Data de conclusão
1º semestre 2017

